

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICO/INSTITUCIONAL

CINDY MICHELLE DA SILVA
LEILA DE FREITAS FRANCISCO SANTOS
MARIA ANGÉLICA VIEIRA DE SOUZA
WISNA APARECIDA DE SOUSA MARINHO

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: PARCERIA FAMÍLIA - ESCOLA

ANÁPOLIS – GO
2018

CINDY MICHELLE DA SILVA
LEILA DE FREITAS FRANCISCO SANTOS
MARIA ANGÉLICA VIEIRA DE SOUZA
WISNA APARECIDA DE SOUSA MARINHO

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: PARCERIA FAMÍLIA - ESCOLA

Relatório de estágio de Psicopedagogia Institucional elaborado para fins de avaliação da disciplina de Orientação Coletiva de Estágio Institucional, no curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a supervisão da Profa. Esp. Carla Emanuelle Souza da Rocha.

CINDY MICHELLE DA SILVA
LEILA DE FREITAS FRANCISCO SANTOS
MARIA ANGÉLICA VIEIRA DE SOUZA
WISNA APARECIDA DE SOUSA MARINHO

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: PARCERIA FAMÍLIA - ESCOLA

Relatório de estágio de Psicopedagogia Institucional elaborado para fins de avaliação da disciplina de Orientação Coletiva de Estágio Institucional, no curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a supervisão da Profa. Esp. Carla Emanuelle Souza da Rocha.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Esp. Prof.^a Carla Emanuele Souza da Rocha

Esp. Prof.^a Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Prof^a Me. Marisa Roveda

RESUMO

A família é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, sendo necessária sua presença e sua participação no ambiente escolar e na vida do educando. Atualmente, uma das principais queixas por parte da instituição educacional é a ausência dos pais ou responsáveis no acompanhamento da vida escolar de seu filho. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Anápolis – GO, tendo como coleta de dados: a pesquisa de campo (observação não participante), a entrevista e o questionário. Utilizou-se também revisão bibliográfica e a pesquisa documental. Sob o olhar da Psicopedagogia Institucional, mediante aos dados coletados, ficou evidente a necessidade da parceria família – escola para o êxito na aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Família. Escola. Parceria. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The family is an integral part of the teaching and learning process, being necessary its presence and participation in the school environment and in the life of the student. Currently one of the main complaints by the educational institution is the absence of parents or guardians in the monitoring of the school life of their child. The research was carried out in a school of the municipal school network of Anápolis - GO, having as data collection: the field research (observation not participant), interview and the questionnaire. It also used bibliographic review and documentary research. Under the Institutional Psych pedagogy, through the data collected, it was evident the need of the family - school partnership for the success in student learning.

Keywords: Family. School. Partnership. Psych pedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1 PSICOPEDAGOGIA.....	7
2.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL.....	7
2.3 RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA.....	8
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 TIPOS DE PESQUISAS.....	14
3.2 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	14
3.3 CAMPO DE PESQUISA.....	16
4 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	17
4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	17
4.2 OBSERVAÇÕES DA INSTITUIÇÃO ANALISADA.....	27
5 DIAGNÓSTICO.....	31
5.1 QUEIXA DOS PROFESSORES E EQUIPE GESTORA.....	31
6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES.....	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A – QUESTÕES DIRECIONADAS AO GESTOR.....	36
ANEXO A – FOTOS DA INSTITUIÇÃO ANALISADA	37

1 INTRODUÇÃO

A escola, onde acontece a educação formal, foi criada para transmitir saberes e sistematizar o ensino, nela acontece a aprendizagem que é um processo no qual estão envolvidos muitos fatores, como os psicológicos, os sociais, os culturais, dentre outros (PORTO, 2006).

Ainda que existam várias políticas públicas e investimento na educação, as dificuldades escolares ainda emergem como algo que precisa ser debatido e superado e, é um dos problemas educacional mais debatido. Como são vários os fatores que envolvem a aprendizagem, não é possível elencar um fator somente que possa ser a causa da não aprendizagem (PORTO, 2006).

O psicopedagogo institucional, que geralmente desenvolve sua atuação dentro do ambiente escolar, tem como objetivo analisar os processos de aprendizagem e contribuir para a prevenção ou a superação de dificuldades que aparecem durante a aprendizagem (PERES, 1998).

Este trabalho teve como tema: “Diagnóstico Psicopedagógico Institucional: parceria família-escola” e se propôs, a partir da observação de uma escola, da sua estrutura, da rotina, dos ditos e não ditos, dos documentos; analisar o que dificulta a aprendizagem nesse local e o que se pode fazer para que os obstáculos sejam superados.

O olhar novo e mais completo que o psicopedagogo possui sobre os obstáculos a aprendizagem contribui para que se olhe para a aprendizagem de forma mais holística, além de se prevenir possíveis prejuízos aos alunos, familiares e sociedade.

A partir de embasamento teórico, pôde-se analisar com mais clareza a ‘queixa’ que gestores e professores tiveram do ambiente pesquisado nesse trabalho. E a partir dessa análise foi possível fazer sugestões para que os obstáculos do educativo na escola pudessem ser sanados. É importante dizer que cada escola não possui necessariamente a mesma queixa, portanto - a seriedade e a singularidade de cada realidade escolar precisam ser consideradas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia é área integrada entre saúde e educação (PORTO, 2006), que tenta compreender como o sujeito aprende e de que forma ele pode aprender melhor. É também trabalho que se baseia em diferentes áreas do conhecimento para que se compreenda de forma completa o sujeito aprendente.

O surgimento da psicopedagogia se deu na França, na década de 40, durante a segunda Guerra Militar. Nesse período, a ideia era estudar “as possíveis influências de origem orgânica no comprometimento do sucesso escolar” (PERES, 1998, p. 41), de modo multidisciplinar, já que se juntavam médicos e educadores. Os chamados “Centros Psicopedagógicos” cresceram bastante na década de 60 na França, a equipe formada por profissionais de área diferentes conquistava a confiança dos pais dos filhos tidos como “problema”. Ouviam-se as reclamações dos pais e educadores sobre a criança e a partir dessas falas é que a investigação era feita, e encaminhava-se a criança para o apoio da terapia ou o apoio da pedagogia.

Com esses crescimentos do trabalho da Psicopedagogia, vieram reflexões, já que os alunos eram ‘rotulados’ sem se considerar o contexto social, educacional e familiar, ou seja, o subjetivo da criança não era levado em conta. A partir das discussões feitas, houve nova proposta de trabalho: que existisse um trabalho institucional para uma análise mais completa da criança, na qual os profissionais auxiliariam a comunidade escolar (professores e alunos) em uma colaboração para a construção de um ensino individualizado que compreenda e atenda a superação das dificuldades desse aprendente (BASSEDAS, 1996, p.39).

Desse modo, considera-se que o fracasso escolar não está centrado na criança, existem outros fatores que precisavam ser levados em conta. Esse novo olhar expandiu-se pelo mundo, chegando à Argentina e recebendo muita atenção governamental. Existem Centros psicopedagógicos pagos e gratuitos, assim, o acompanhamento psicopedagógico se tornou algo comum e bastante acessível (PERES, 1998).

2.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUICIONAL

Com surgimentos posteriores ao da Psicopedagogia Clínica, a Institucional, que também lida com a aprendizagem e atua de forma a “... auxiliar o resgate da identidade da instituição como o saber, e, portanto, com a possibilidade de aprender” (PORTO, 2006, p.116). As dificuldades podem não ser somente dos alunos, mas também do corpo docente e gestor.

Para que a análise psicopedagógica institucional seja completa, é necessário observar, investigar, analisar, identificar. Devem-se levar em conta as necessidades dos sujeitos envolvidos: pais, filhos, grupo escolar, as possibilidades e inviabilidades que a escola possui, e possibilitar a reflexão da atuação do ambiente escolar durante o processo ensino-aprendizagem, com ênfase na integração dos fatores estruturais e relacionais, evidencia Oliveira (2009, p.84).

A avaliação psicopedagógica “combina análise documental, entrevistas [...], participação direta, observação e introspecção” (PORTO, 2006, p.122). São muitas as fontes de dados para serem analisados. É feito um mapeamento institucional que leva em conta a caracterização social, econômica e cultural da comunidade escolar, como é a estrutura e a organização, qual a rotina, o público atendido e como é o sistema de avaliação, por exemplo. Pois, de acordo com o mesmo autor, só assim é possível analisar as falas de pais, gestores, alunos e qual a queixa dos envolvidos no processo de ensinar e aprender.

O diagnóstico não é apenas a descrição dos dados colhidos, “Ele é um momento de transição, como um passaporte para a intervenção posterior”. (OLIVEIRA, 2009, p. 64). Para conseguir analisar todo o complexo emaranhado de fatores que envolvem a aprendizagem, é preciso se dedicar para compreender a realidade particular de cada instituição escolar.

Além de diagnosticar algo que já está na instituição escolar, a atuação da psicopedagogia é também preventiva, já que podem acontecer futuros problemas de aprendizagem, podem surgir traumas, bloqueios e crianças e adolescente podem necessitar de atendimento clínico (VERCELLI, 2012).

2.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A família, sendo a primeira comunidade do indivíduo, conduz a aprendizagem da criança seja na linguagem ou na sua conduta (análise e reafirmação do certo ou errado), estabelecendo valores e comportamentos que permeiam a maturação social deste indivíduo, em colaboração com outras instituições socializantes que pretendem assegurar a continuidade das relações afetivas, promovendo o bem-estar da criança em seu desenvolvimento físico e cognitivo. As experiências familiares (fatos e ações) são como molde para a construção da visão do indivíduo sobre o mundo, as relações com outros grupos sociais e a sua compreensão sobre a escola na sua funcionalidade na vida do aprendiz (SILVA, 2003).

Segundo Dessen e Polonia (2005), a família e a escola surgem como duas instituições fundamentais para estimular os processos evolutivos das pessoas, atuando como impulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A escola representa um contexto no qual as crianças designam seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às

tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por exemplo) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Nesse universo, o suporte às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa.

Para as autoras supracitadas, um dos primordiais papéis da família é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural por meio do ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, abrangendo a educação geral e a parte da formal, em colaboração com a escola (DESSEN E POLONIA, 2005).

Familiares comprometidos com o desempenho escolar dos seus filhos propiciam a construção de um elo entre família e escola, fundamental para o desenvolvimento emocional, histórico-cultural, sociológico e cognitivo do aprendiz, formando conceitos éticos e culturais. De acordo com Parolin (2007, p. 36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e ensinar do estudante e o seu viver em ambas as instituições”.

A colaboração entre a família e a escola impulsiona a produção acadêmica, promovendo o interesse escolar da criança. Essa tende a perceber-se como valorizada (autoestima) e segura de suas múltiplas capacidades e habilidades, estabelecendo um vínculo favorável e norteador da aprendizagem dentro da instituição escolar (SILVA, 2011).

Em parceria, família e escola devem buscar soluções e resultados para as dificuldades da aprendizagem do aprendiz. Mesmo evidenciando as diferenças, perceber que é inevitável a necessidade de ambas concordarem com suas capacidades e pontos positivos para o desenvolvimento da criança, seja pela troca de reflexões em diálogos, sugestões e compartilharem dúvidas em reuniões ou projetos, convergindo para o desenvolvimento completo do aprendiz.

Na relação entre escola e família, precisa se enfatizar a participação dos responsáveis da criança e do adolescente no processo ensino-aprendizagem, referente aos conteúdos programáticos, o que propiciará o desenvolvimento intelectual e a sua integração com a comunidade escolar. De acordo com Rossini (2001, p. 101):

Quando a criança é estimulada com carinho e atenção para os estudos, incentivada pelos pais a realizar a tarefa de casa, a frequentar a escola, fazendo dela a continuação do seu lar; e na escola, os professores e funcionários promovem um ambiente de confiança, fraternidade e de comunicação, a criança corresponde positivamente: ela aprenderá os conteúdos com maior embasamento e, naturalmente se desenvolverá.

Responsáveis atuantes e participativos na instituição escolar auxiliam na produção de um bom resultado letivo. Conforme Rossini (2008), o aluno necessita de forma segura do comprometimento de seus responsáveis, independente desses serem por consanguíneo ou por

laços alternativos e adotivos, pois o aluno reconhece a importância de seu acompanhamento nas resoluções das tarefas de casa, trabalhos e na rotina da aprendizagem.

A parceria entre família e escola colabora para a valorização do estudo e o comprometimento do aprendiz na instituição, sendo esta junto com a família a matriz para o progresso afetivo e cognitivo do ser humano. Assim, educandos com responsáveis assíduos na escola que buscam se informar com os docentes sobre o desempenho do filho nas aulas e não apenas em situações em que a escola solicita a presença dos pais, auxiliam os estudantes a se posicionarem com melhores comportamentos.

Para Vygotsky (1984), faz-se evidente e enaltecida a troca de informações entre família e professores na rotina diária. Tanto pais quanto professores necessitam estar atualizados quanto ao rendimento e o comportamento do aluno na unidade escolar como no lar deste, uma vez que o histórico familiar por vezes reflete no posicionamento do indivíduo na sociedade.

A família participativa tende a complementar o processo de ensino-aprendizagem. Pais que promovem um diálogo com os filhos e a escola, buscando soluções para os problemas, em vez de elogiando os acertos dos filhos, não transferindo à escola a responsabilidade que a família detém em seu papel de formadora de conceitos e pensamentos do aprendiz em relação à escola e ao seu modo de relacionar-se em sociedade.

A necessidade de contemplar a participação da família na escola deve-se primeiramente ser exposta no Projeto Político Pedagógico. Para Bem-Fadel (1998 apud DESSEN; POLONIA 2005), incentivar e concretizar a participação dos pais de modo a consolidar uma nova cultura de participação, deve-se constituir no projeto pedagógico da escola, espaço físico e estratégias diferenciadas.

As famílias são bastante diferenciadas uma das outras e devem ser contempladas neste nosso processo de participação no ambiente escolar. Dessen e Polonia fazem referências a cinco tipos de condutas para escola e família. A tipologia proposta por Epstein (1986 apud DESSEN e POLONIA, 2005) engloba cinco tipos de envolvimento entre os contextos familiar e escolar:

Quadro 1- Tipos de Condutas

Tipo 1. Obrigações essenciais dos pais. Reflete as ações e atitudes da família ligadas ao desenvolvimento integral da criança e à promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos. Além da capacidade de atender às demandas da criança, considerando sua etapa de desenvolvimento para inserção na escolarização formal, é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluindo acompanhamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e às tarefas escolares.

Tipo 2. Obrigações essenciais da escola. Retrata as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com o intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existentes na escola e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis. As formas de comunicação da escola com a família variam, incluindo desde mensagens, jornais, livretos, convites e boletins até observações na agenda do aluno. A explicitação das normas adotadas, do funcionamento geral da escola, dos métodos de ensino e de avaliação e a abertura de espaços, onde os pais possam participar ativamente e dar suas opiniões sobre estes temas, é estratégico.

Tipo 3. Envolvimento dos pais em atividades de colaboração, na escola. Refere-se há como os pais trabalham com a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola como um todo, isto é, em programações, reuniões, gincanas, eventos culturais, atividades extracurriculares, etc. Este tipo de envolvimento visa auxiliar professores, orientadores, psicólogos, coordenadores e apoio pedagógico em suas atividades específicas, quer mediante ajuda direta, em sala de aula, quer na preparação de atividades ligadas às festas ou desfiles.

Tipo 4. Envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar, em casa. Caracteriza-se pelo emprego de mecanismos e estratégias que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares, agindo como tutores, monitores e /ou mediadores, atuando de forma independente ou sob a orientação do professor.

Tipo 5. Envolvimento dos pais no projeto político da escola. Reflete a participação efetiva dos pais na tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola. Retrata os diferentes tipos de organização, desde o estabelecimento do colegiado e da associação de pais e mestres até intervenções na política local e regional.

As famílias têm que envolver-se na educação de seus filhos, independente do ambiente. Dessen e Polonia (2005, p. 307) afirmam que:

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e

direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos.

Ao que parece, é consenso a compreensão de que a presença da família na escola auxilia na aprendizagem, mas não há uma fórmula a ser seguida para que isso aconteça. UNIBANCO¹ (2016) afirma que é preciso mudança de atitude, pois se percebe que os pais ficam na espera do contato da escola, e a escola delega todas as responsabilidades dos alunos aos pais. Esse impasse se estende por muito tempo. Há que se considerar que algumas escolas chamam os pais somente quando os alunos demonstram algum problema, e nem sempre quando os pais procuram a escola, esta está preparada para recebê-los.

É necessário que se crie uma cultura de diálogo na instituição escolar, e isso não deve partir apenas do diretor:

O diretor tem papel central nessa tarefa, mas ela não cabe apenas a ele. Tanto funcionário quanto os professores, dos mais novatos aos mais experientes, precisam estar abertos a ouvir as famílias. Estas, por sua vez, necessitam também entender o esforço que a equipe da escola realiza para o desenvolvimento de seus filhos. Todos precisam ser instados a sair de suas zonas de conforto em busca de um entendimento sobre o que é melhor para os estudantes (UNIBANCO, 2016).

Toda a comunidade escolar precisa se envolver com a cultura de abertura e diálogo. UNIBANCO (2016) traz ainda seis características de escolas que tiveram sucesso na aproximação de pais:

- Receber bem as famílias de modo acolhedor, de forma que se crie um bom vínculo e uma parceria entre pais e escola.
- Via de comunicação eficaz: é preciso encontrar um meio de comunicação que seja de duas vias, para que os dois lados possam se comunicar, sem um dos lados esperarem o outro iniciar o contato.
- Foco no aluno: tanto a família quanto a escola precisam trabalhar juntos para desenvolver as potencialidades dos alunos, seja no ambiente escolar ou em casa.
- Empoderamento dos pais: eles são reconhecidos como pessoas que realmente garantem o direito dos filhos e podem protegê-los, assim como proteger outras crianças.
- Gestão compartilhada: os pais participam ativamente das decisões da escola que afetam seus filhos, agindo como parceiros.
- Participação da comunidade: famílias e escola estabelecem parceria com a comunidade local próxima à escola, de forma que possam auxiliar na ampliação da oportunidade de aprendizado das crianças.

Há no artigo outras sugestões, a partir da experiência de escolas em Nova York, como o Coordenador de pais, dentre outras, algumas de suas atribuições são:

Desenvolvimento de práticas que contribuam ativamente para intensificar a participação das famílias em reuniões; atendimento de pais ou responsáveis que procuram a escola com dúvidas; visitas domiciliares para agir preventivamente no caso de alunos com maior risco de evasão; estímulo ao trabalho voluntário de pais e alunos; e apoio à gestão da escola na busca de parcerias externas (UNIBANCO, 2018).

¹ UNIBANCO, Instituto. **Aprendizagem em foco O que fazer para aproximar família e escola? Edição nº 9 abr. 2016.**

Algumas vezes, o contato com a família vai apontar para fragilidades que não podem ser resolvidas pela escola e, pode haver a necessidade de que essa família precise ser encaminhada para serviços da rede municipal. Seria esse mais um desafio enfrentado pela escola.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISAS

O seguinte trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo. Para Ander-Egg (1978, p.28 apud MARCONI E LAKATOS, 2010 p. 139), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Tem por finalidade conectar diretamente o pesquisador com tudo já escrito, dito ou filmado acerca do tema. Para Manzo (1971, p. 32 apud MARCONI E LAKATOS, 2010 p. 166)

A bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”, propiciando novas abordagens e conclusões contemporâneas.

Conceituando a pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2010, p.169) ressaltam que:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para Tripodi et al. (1975, p. 42-71 apud MARCONI E LAKATOS, 2010, p.170.), as pesquisas de campo dividem-se em três grandes grupos: quantitativo-descritivos, exploratórios e experimentais. Para elaboração do trabalho em questão, o tipo de pesquisa de campo utilizado foi o quantitativo-descritivo, pois foram realizadas investigações acerca do tema a fim de sistematizar dados, entrevistas e questionários, como também, pesquisa documental.

3.2 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para a realização das coletas de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: observação não participante, entrevistas, questionários e pesquisa documental a fim de investigar qual a maior dificuldade em relação ao processo de ensino e aprendizagem que instituição vivencia na atualidade.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), o pesquisador apenas observa o campo, não interage com o meio ao qual está inserido, sendo apenas um expectador, porém de forma consciente.

Para a obtenção de maiores informações em relação ao trabalho de investigação, foi realizada entrevista com o gestor da unidade e um questionário com a equipe gestora e pedagógica (professores). Para os autores supracitados (2010, p.178):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A utilização do questionário surgiu da necessidade de se coletar de forma mais efetiva as queixas existentes no ambiente escolar observado, não tendo a obrigatoriedade de identificação do participante. Os autores citados anteriormente (2010, p.184 - 185) ressaltam que o questionário apresenta uma série de vantagens e desvantagens.

Vantagens:

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influencia do pesquisador.
- i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- k) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Desvantagens:

- a) Percentagem dos questionários que voltam.
- b) Grande número de perguntas sem resposta.
- c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
- g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
- h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos, torna difícil o controle e a verificação.
- i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
- j) Exige um universo mais homogêneo.

Também foram analisados documentos da unidade investigada, caracterizando assim, mais um instrumento para a coleta de dados. Segundo os mesmos autores (2010, p.157): “A característica da pesquisa documental é que a fonte da coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

3.3 CAMPO DE PESQUISA

Foi realizada a coleta de dados em uma instituição pública da rede municipal de ensino localizada no Bairro Jardim Alvorada na cidade de Anápolis-GO. A instituição atende atualmente 400 alunos regularmente matriculados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino.

4 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Nome da Instituição: E. M.P. N. D. S. A.

Endereço: Bairro Jardim Alvorada- Anápolis - GO

A Escola. M. “P. N. D. S. A.” está funcionando provisoriamente neste endereço até a construção de sede própria no Residencial Leblon. A Escola conta com 10 salas de aula, com 440 alunos, regularmente matriculados do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental. Recebeu este nome de acordo com a Lei de Criação, Denominação e Regulamentação, Lei nº 3.665.

A Escola M. P. N. D. S. A., tem por missão a integração família-escola assegurando ao educando o acesso, a permanência, ensino de qualidade num ambiente acolhedor e seguro, fortalecendo sua formação no ato de pensar, refletir e agir em prol do bem coletivo. Nesse contexto, ressalta-se o atendimento aos alunos com necessidades especiais como nos orienta a Resolução CME N. 052, de 24 de junho de 2013, que estabelece normas e parâmetros para a educação inclusiva e especial na Rede Municipal de Ensino de Anápolis. O atendimento educacional especializado realizado na escola é o complemento ou suplemento escolar, diferenciado do ensino regular, para melhor atender as especificidades dos alunos matriculados, buscando sanar as dificuldades que venham apresentar.

A visão da escola é de realizar um trabalho motivador, primando pela qualidade e pela criatividade do ensino, com competência administrativa e pedagógica, por meio de ações que resgatem a participação da família e da comunidade no processo ensino/aprendizagem, visando manter a disciplina e um ambiente saudável e agradável a todos, em especial para o educando. Em se tratando do educando, a Resolução CME N. 052, de 24 de junho de 2013, vem estabelecer normas e parâmetros para a educação inclusiva e especial na Rede Municipal de Ensino de Anápolis, haja vista que a educação inclusiva atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. Diante desse fato, a escola buscará realizar o atendimento educacional especializado de maneira que atenda as especificidades dos alunos que estiverem matriculados, solicitando junto a Secretaria Municipal de Educação do Município instrumentos que viabilizem o atendimento.

Tem como objetivo a curto, médio e longo prazo:

Curto prazo

- Desenvolver no aluno habilidades e competências que lhe permitam compreender a sociedade e sua diversidade, dentro de um contexto cujos conhecimentos científicos e tecnológicos proporcionem um mundo mais sustentável;
- Proporcionar ao aluno atividades lúdicas e desafiadoras que o conduza ao uso do raciocínio lógico, a capacidade de elaborar hipóteses, descobrir soluções, estabelecer relações e tirar suas próprias conclusões;
- Realizar trabalhos pedagógicos para estudos e reflexões sobre a prática pedagógica, fornecendo subsídios teórico-práticos para discussão acerca do processo ensino-aprendizagem;
- Realizar projetos didáticos pedagógicos que viabilizem o desenvolvimento das atividades pedagógicas tornando-as mais dinâmica e prazerosa quanto ao ensino aprendizagem;
- Proporcionar ao aluno com dificuldades de aprendizagem, atendido pela AEE. Desenvolver atividades diferenciadas (relatório e portfólio), possibilitando a apropriação do conhecimento;
- Proporcionar condições favoráveis em sala de aula para a construção consciente do conhecimento relacionando os conteúdos de forma interdisciplinar, dando oportunidades ao educando para desenvolver suas potencialidades.

Médio prazo

- Proporcionar momentos de interações entre pais/comunidade/escola com enfoque no compromisso e na responsabilidade dos mesmos na formação social dos filhos nas reuniões pedagógicas/pais (que acontecem bimestralmente e semestralmente);
- Desenvolver na escola curso de formação continuada para os professores junto à proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, ministrado por especialista na área educacional;
- Possibilitar ao aluno condições de estudos paralelos baseados nas orientações da Secretaria Municipal de Educação para a apropriação dos saberes propostos por meio de atividades específicas, caso o estudante se encontre em recuperação paralela.

Longo prazo

- Proporcionar atividades do conhecimento e um ambiente de aprendizado adequado e atrativo para que os alunos possam se apropriar dos conteúdos correspondentes a cada ano do ensino fundamental, nos anos iniciais, de forma lúdica e prazerosa, relacionando sempre que possível os conteúdos ao seu contexto histórico-sócio-interacionista;

- Despertar o prazer diante da aquisição de novos conhecimentos e de desafios com enfoque no tripé: leitura, escrita e raciocínio lógico;
- Desenvolver princípios de valores e ética, propiciando o respeito mútuo, garantindo a autonomia com responsabilidade da liberdade de expressão, diante dos fatos cotidianos dentro de um ambiente de interação junto às diversidades culturais;
- Propiciar aos alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem um atendimento diferenciado e/ou individualizado, pelo professor de A. E. E. - Atendimento Educacional Especializado;

O grupo gestor é formado pelo diretor, coordenadora geral, coordenadora pedagógica e coordenadora técnica. O cargo de diretor se dá por meio de eleição democrática, porém na atual gestão esse cargo foi indicado pela Secretaria Municipal de Educação. Os cargos de coordenadores são cargos de confiança do diretor, sendo por ele indicados e todos são professores concursados da rede municipal de ensino.

O quadro administrativo inclui os seguintes funcionários: Auxiliar de Serviços de Higiene e Alimentação (ASHA), Cuidadores, Merendeira, Vigia, Auxiliar Administrativo. No quadro pedagógico estão professores e coordenadora pedagógica.

O processo de ingresso dos professores e funcionários da escola se dá por meio de concurso público. O corpo docente é formado por 15 professores pedagogos, sendo 9 graduados (PIII) e 6 pós-graduados (PIV).

O corpo docente participa dos cursos oferecidos pelo Centro de Formação dos Professores de Educação (CEFOPE), um setor da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Anápolis que viabiliza e executa a política de formação continuada dos professores e profissionais não docentes das Unidades de Ensino. Os professores do Ensino Fundamental, anos iniciais – 1º ao 3º ano encontram-se fazendo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PACTO), curso oferecido pelo Ministério da Educação (MEC). Os professores buscam para sua formação continuada cursos de especialização, capacitação e aperfeiçoamento em outras instituições como, por exemplo: universidades ou faculdades existentes no município ou região.

A Escola P. N. D. S.A. foi adaptada em um estabelecimento comercial para atender urgentemente os alunos que residem no Residencial Leblon, que dispõem do ônibus escolar para trazê-los até a escola e levá-los até o bairro. A escola também atende aos alunos que residem nos bairros circunvizinhos.

Quadro 2 – Espaço Físico

NOME	QUANTIDADE	UTILIDADE
Sala da direção com um ambiente	01	Atendimento à comunidade escolar e local.
Sala da secretaria com dois ambientes	01	Atendimento à comunidade escolar e local.
Sala da coordenação pedagógica	01	Atendimento à comunidade escolar e local.
Sala do AEE (adaptada)	01	Atendimento aos alunos com necessidades especiais.
Sala dos professores	01	Reuniões e intervalo de aulas.
Sala de aula	09	Aulas ministradas pelo professor.
Pátio coberto	01	Recreação, eventos, reuniões gerais.
Banheiro Feminino	01	Banheiro (dentro do prédio). Uso das alunas.
Banheiro Masculino	01	Banheiro (dentro do prédio). Uso dos alunos.
Banheiro masculino	01	Banheiro (fora do prédio). Uso dos alunos.
Banheiro Feminino	01	Banheiro (fora do prédio). Uso das alunas.
Sala de informática	01	Adaptada para biblioteca.
Rol	01	Entrada da escola
Banheiro	02	Banheiros para pessoal docente e administrativo (um masculino e um feminino)
Área de serviço	01	Higienização dos materiais que são usados para limpeza da escola e cozinha.
Cozinha	01	Preparação dos alimentos das crianças.
Depósito	01	Guardados gerais da escola.

Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola M. P. N. D. S. A – 2017.

Para a conservação e a higiene do espaço, a escola dispõe de profissionais denominados ASHA. A alimentação dos alunos é elaborada por nutricionistas da Secretaria de Educação semanalmente e as ASHA (merendeiras) preparam-na. A escola dispõe de dois recursos financeiros:

O Programa de Autonomia Financeira às Instituições Educacionais (PAFIE) foi criado pela Lei Municipal nº 3.101 de 27 de outubro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 18.576 de 3 de novembro de 2004, com dispositivos alterados pela Lei nº 3.196 de 20 de julho de 2006, reformulada pela Lei nº 3.629 de 20/06/12. Sendo que os recursos referentes ao PAFIE são provenientes do Tesouro Municipal, o repasse é feito pelo Fundo Municipal de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (FUMMDE), efetuados em quatro parcelas anuais, respeitando a disponibilidade financeira do FUMMDE, com conta específica em nome do Conselho Escolar. Os valores repassados destinam-se às despesas de Custeio e Capital, de forma a contribuir para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) foi criado pela Resolução nº 12, de 10/05/1995, com o nome de “Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (PMDE)”. Com a Medida provisória nº 2.100-30, de 23/03/2001, passou a se chamar “Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE”. A mais nova Resolução nº 10 de 18/04/2013 e procedimentos adotados pela Resolução nº 9 de 02/03/2011.

Os recursos financeiros recebidos pela Unidade Escolar são informados aos membros do Conselho Escolar, aos funcionários do setor administrativo, aos docentes e a comunidade escolar em reuniões previamente marcadas. Os recursos financeiros recebidos são estabelecidos de acordo com o número de alunos matriculados no ensino fundamental, anos iniciais, no exercício anterior.

Assim os valores destinam-se às despesas de Custeio e Capital, de forma a contribuir para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino.

Sendo que sua aplicação deverá obedecer ao planejamento estratégico contido no PDE ou PAFIE, que serão no mínimo 50% para o pedagógico. Segundo o diretor, é feita uma reunião com o conselho escolar que direciona a verba para as prioridades da escola.

O Conselho Escolar é um órgão autônomo e sem fim lucrativo, instituído por prazo indeterminado, para funcionar como órgão deliberativo, consultivo e fiscalizador, responsável pelo recebimento e aplicação dos recursos recebidos pela Instituição Escolar, nos termos da Resolução/CME nº 053 de 18 de outubro de 2006.

Todos os segmentos da Comunidade Escolar têm representatividade no Conselho Escolar, através de eleição direta. O Conselho Escolar é constituído de 9 (nove) membros e 3 (três) suplentes do Conselho Fiscal. O mandato dos membros é de dois anos, sendo permitida

uma recondução, em que o Gestor enquanto se encontrar no exercício da função é membro nato.

As reuniões do Conselho Escolar poderão ser ordinárias e extraordinárias. As reuniões ordinárias serão bimestrais conforme a necessidade da escola para encaminhar e dar continuidade aos trabalhos a que se propôs.

Para envolver a comunidade escolar, foi realizado no primeiro semestre do ano de 2018 um círculo de debates para pais e educadores com duração de 15 horas, sendo sete encontros com os seguintes temas:

- 26/03/18 - Educar, um desafio;
- 06/04/18- Valores e limites na educação;
- 18/04/18 – Pai, mãe e agentes educadores;
- 07/05/18 – Educação: nascimento à puberdade;
- 16/05/18 – Adolescência: o segundo nascimento;
- 28/05/18 – A sexualidade no ciclo de vida da família;
- 07/06/18 - Cidadania e cultura da paz/ Confraternização.

As palestras foram realizadas pela Escola de Pais do Brasil no período noturno e, segundo o diretor, a presença da família foi pouca, devido à ausência de ônibus.

A unidade escolar desenvolve os seguintes projetos:

- **Semana de educação para a Vida-** Durante a Semana de Educação para a Vida, as escolas da rede Municipal de Ensino terão como objetivo discutir, refletir, trabalhar em oficinas matérias não obrigatórias no currículo, reforçando a importância e a permanência da abordagem dos assuntos relacionados à convivência e ao cultivo de valores humanos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos estudantes.
- **Hino Nacional semanalmente na escola** – sanção federal.
- **Projeto “Ler por prazer”** - para o incentivo à prática de leitura, uma vez que se faz necessário superar dificuldades de interpretação e conhecimento em diversos gêneros textuais, bem como o despertar da criatividade, imaginação e a fantasia; sendo assim, durante a socialização da prática de leitura, possibilitar momentos de prazer pelo ato de ler e vivenciar experiências de aquisição de conhecimentos aprender a aprender.
- **Projeto “Higiene Pessoal”** – esse projeto objetivo estimular hábitos de higiene para as crianças. Abrangem todos os alunos da escola no mês de março intensificando o tema.
- **Projeto “Momento Cultural”** - despertar nos educandos o interesse em participar de momentos únicos de desenvolvimento e conhecimento dos trabalhos realizados por eles com o auxílio dos professores. Culminância dos Temas.

- **Projeto “Recreio Lúdico”** – inserir o lúdico para haja momento de satisfação interação entre os alunos na hora do recreio com brincadeiras organizadas a partir de monitoria e orientação dos docentes. Toda sexta-feira.
- **Projeto “Videoteca e sacola literária”** – despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, visando à formação do caráter no educando, a melhor qualidade ensino-aprendizagem e o desenvolvimento sociocultural. Desenvolvido semanalmente.
- **PNAIC** – projeto de ordem federal com o objetivo de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade. Esse programa capacita os professores de 1º ao 3º ano dessa Unidade Escolar.
- **Programa Bolsa Família/ Projeto Presença** – objetiva acompanhar a frequência do aluno e melhorar as condições de vida da família na perspectiva da inclusão social.
- **Projeto AABB Comunitária** – desenvolvido com alunos do 2º ao 5º ano do turno matutino. Consiste em atividades de lazer, esporte e reforço escolar aplicadas no espaço do clube da AABB realizadas no contra turno.
- **Projeto Dengue** – objetiva mobilizar os alunos ao combate a dengue, ressaltando sobre a necessidade das medidas preventivas, colocando as medidas preventivas.

A avaliação escolar tem a finalidade de diagnosticar o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra, bem como o trabalho do professor em sala de aula. É necessário então que se tenha na escola mecanismos elaborados, conforme o ano – série, pelo professor regente e tudo deve ser de acordo com a matriz curricular e com o que foi trabalhado em sala.

Estes mecanismos podem variar entre atividades escritas, trabalhos com pesquisa e apresentação, desenvolvimento diário de atividades em classe e ou extraclasse, fichas de habilidades, dentre outros. Contudo, o aluno para ser considerado apto a avançar para o ano seguinte deve, no final do ano letivo, ter atingido no mínimo 5,0 pontos em todas as disciplinas e também frequentado, pelo menos, 75% das aulas.

O 1º ano é avaliado através de diagnósticos elaborados pela professora regente e vistoriado pela Coordenadora Pedagógica, com isso, a cada bimestre é revelado em qual nível de aprendizado o aluno se encontra. E caso conteste algum, o diagnóstico é refeito. Esses resultados também são acompanhados e analisados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), através da Assessoria Pedagógica, que visita a escola pelo menos uma vez a cada mês.

Os alunos do 2º ano passam pelo mesmo diagnóstico, que seguem os mesmos critérios do 1º ano, porém, ficando também dispensados da avaliação escrita com sistema de pontuação, como citado anteriormente. São avaliados através de uma ficha individual, em que o professor avalia as competências e habilidades de cada aluno durante o dia a dia da sala de aula. Essa ficha tem pontuação máxima de 3,0 pontos.

Há também a avaliação bimestral, com valor de 4,0 pontos e os 3,0 pontos restantes fica a cargo de o professor distribuir entre testes, trabalhos, cadernos, tarefas de casa, dentre outros. Tudo é acompanhado pela Coordenadora Pedagógica.

Vale ressaltar que a escola participa da Provinha Brasil para Língua Portuguesa e Matemática (2º ano) e da Prova Brasil para Língua Portuguesa e Matemática (5º ano). As turmas de 3º e 4º anos passam também por uma avaliação institucional elaborada pela assessoria pedagógica da SEMED, que acontece uma vez ao ano, no final do ano, especificamente. Nela, o aluno é avaliado em Língua Portuguesa e Matemática, abrangendo o conteúdo dos três primeiros bimestres, sendo os descritores e a matriz curricular.

O ano letivo é dividido em 4 bimestres, e ao final de cada bimestre o professor deve apresentar o quantitativo que o aluno acumulou durante o bimestre. O aluno é avaliado constantemente no cotidiano e no contexto escolar em diversos âmbitos. Além disso, há ainda um período denominado: **Recuperação Contínua** e outro denominado: **Recuperação Paralela**.

- **Recuperação contínua**

É o momento em que o professor destina um acompanhamento mais focado, mais particular para o aluno, com o objetivo de subsidiá-lo, especificamente em sua dificuldade; abordando de forma diferenciada o conteúdo, ou seja, buscando meios e materiais específicos para o aprendizado do aluno. Esse trabalho pode e deve ocorrer em qualquer momento do bimestre, ou seja, não há um período único destinado para a recuperação contínua, ela se dá no momento em que o professor diagnostica e percebe a dificuldade do aluno.

A importância deste trabalho se dá pelo fato de o aluno ter a oportunidade de acompanhar adequadamente o conteúdo e não ficar prejudicado em relação ao aprendizado no momento em que ele se dá, bem como ter a oportunidade de conseguir obter boa pontuação na avaliação bimestral.

- **Recuperação paralela**

Deverá ocorrer em todos os bimestres após o diagnóstico do desempenho do aluno, sendo que no 1º e 3º bimestre será feita somente como recuperação de conteúdo e no 2º e 4º bimestre ocorrerá através de avaliações após a coleta dos dados bimestrais dos alunos que não atingiram satisfatoriamente a média. Na semana de planejamento junto aos professores ficou definido que a recuperação paralela acontecerá com avaliações com pontuações de 0,0 a 6,0 pontos, uma atividade com valor de 2,0 pontos e um trabalho no valor de 2,0 pontos somando 10,0 pontos.

Quanto à avaliação dos alunos com deficiência, esta é realizada de maneira contínua e paralela, visando alcançar os objetivos propostos pela equipe gestora, professora de sala de aula e professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atender o aluno no começo do ano letivo de acordo com suas necessidades educacionais especiais, valorizando suas potencialidades. Para isso, usamos como suporte de avaliação as fichas de habilidades elaboradas de acordo com as necessidades especiais de cada aluno, as atividades realizadas em sala de aula (portfólio) e relatórios descritivos completando o conhecimento apropriado pelo aluno no processo de ensino-aprendizagem. Assegurando ao aluno da inclusão o acesso, a permanência e o sucesso.

O Conselho de Classe tem como finalidade fazer um balanço de tudo que aconteceu com o aluno no decorrer do bimestre que passou; bem como preparar estratégias pedagógicas de ensino para serem aplicadas no bimestre seguinte. Devem participar do Conselho: a equipe docente; pelo menos um aluno representante de cada turma, pelo menos um pai ou responsável representando cada turma; coordenadores geral, técnicos e pedagógicos; o gestor e os professores do Atendimento Educacional Especializado. Nas reuniões do Conselho são feitos os devidos encaminhamentos pedagógicos dos alunos que necessitam de atenção especial quanto ao processo de aprendizagem.

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Especial, considerando a Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos à educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na educação básica, regulamentado pelo Decreto nº 7.611, de novembro de 2011. AEE na educação básica, regulamentado pelo Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.

Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o AEE é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Tendo como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

No início do ano letivo, as crianças que não são portadoras de laudos, passam por encaminhamento de sondagem da AEE que, juntamente com a coordenação pedagógica e coordenação do AEE, as encaminham para o atendimento necessário. O Atendimento de ensino especializado da Escola M. P. N. D. S. A. conta com duas profissionais da Educação com currículo especializado na área para o atendimento dessas crianças.

A escola desenvolve as atividades pertinentes ao A.E.E. em turno inverso, observando quadro de atendimento elaborado pelas professoras do A.E.E., em detrimento das deficiências/transtornos que os alunos aqui matriculados apresentam, levando-se em conta as especificidades das deficiências apresentadas. As professoras do AEE apresentam materiais didático-pedagógicos aos professores de sala de aula para que possam realizar atividades com seus alunos, levando em consideração suas necessidades específicas. Os alunos são avaliados a partir de relatórios e portfólios, contando com o auxílio de cuidadores também orientados pela equipe do AEE.

Considera-se público-alvo do AEE:

- Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental, ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial ou continuada. O Atendimento de ensino especializado da Escola M. P. N. D. S. A. conta com duas profissionais da Educação com currículo especializado na área para o atendimento dessas crianças.

No início do ano letivo, as crianças que não são portadoras de laudos, passam por Encaminhamento de sondagem da AEE que, juntamente com a coordenação pedagógica e a coordenação do AEE as encaminharão para o atendimento necessário. As crianças (laudadas) assistidas pelo AEE terão atendimento no contra turno, a fim de desenvolverem sua aprendizagem. Deverão ser assistidas com planejamento e metodologia conforme suas necessidades específicas em sala de recursos multifuncionais, juntamente com materiais diversificados para tal atendimento.

Os professores, juntamente com os pais são constantemente orientados em relação a alguma dúvida que possa surgir referente aos alunos que merecem um olhar mais cuidadoso, para que a escola se torne realmente acolhedora e com um ensino cada dia mais voltada para a quantidade desse Atendimento de Ensino Especializado, com apoio da CEMAD.

O grupo gestor da Escola M. P. N., mediante aos desafios da implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva se propõe:

- Disponibilizar espaço físico para implantação e implementação da Sala de Recursos Multifuncional;

- Assegurar o acesso a recursos materiais diversificados para atender as especificidades dos alunos;
- Solicitar à Secretaria Municipal de Educação os recursos humanos: intérprete, instrutor de Libras, professor de apoio, cuidador, sempre que a escola necessitar;
- Oportunizar momentos de estudos e reflexão sobre a Educação Inclusiva para o corpo docente e demais funcionários da escola;
- Encaminhar para o Centro Municipal de Apoio ao Deficiente os alunos público-alvo quando necessitarem de atendimento com os profissionais de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Serviço Social;
- Solicitar ao Centro de Formação mais oferta de cursos que preparem os professores para trabalhar com a Educação Inclusiva.

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. Segundo o diretor, a família na escola é precária, não tem uma participação assídua, somente quando convocada por escrito.

4.2 OBSERVAÇÕES DA INSTITUIÇÃO ANALISADA

A escola analisada foi visitada no dia 29 de maio de 2018, nos períodos matutino e vespertino. A observação iniciou-se às 7h, observou-se o muro, o estacionamento amplo e vazio e com a única entrada da escola sem identificação, mas com guarita e porteiro recebendo as crianças que chegavam de diversas maneiras (ônibus, bicicleta, carro, a pé), a primeira impressão foi de ser um lugar abandonado e triste, porém no período vespertino a realidade é bem diferente. Tem clima acolhedor e envolvente, demonstrando uma interação entre todos.

No vespertino as crianças foram acolhidas duas vezes, diferentemente do matutino, em que as crianças eram acolhidas pelo porteiro e já iam diretamente para a sala de aula. A escola fica próxima a galpões vazios, a rua é parada e há pouca movimentação. A entrada da escola fica ao lado de um posto de gasolina, localizado na BR 060, sendo que a única placa que traz o nome da escola fica virada para a BR com pouca visibilidade. Percebeu-se que ao pedir referência de localização da unidade, a própria comunidade não soube indicar. A coordenadora geral que sinalizou que o diretor já havia comentado com ela das observações futuras na instituição. O horário estampado na parede da secretaria dizia: matutino: 7h15min – 11h45min. Vespertino: 13h – 17h30min.

Em relação à rotina da escola, o portão abre antes das 7h e o ônibus que traz as crianças do bairro Leblon chegou às 7h01 em sua segunda viagem. Pais trazem os filhos de carro, de moto e a pé, como também de van. As crianças são recebidas por um porteiro que as cumprimenta, pela manhã elogiou umas das maquetes levadas por um dos alunos. Às 7h24 o portão se fechou. Às 7h30min ele saiu do portão e assumiu outras funções. No momento do recreio, esse funcionário auxilia a olhar as crianças demonstrando carinho.

No que diz respeito à estrutura, o prédio da escola era uma antiga churrascaria em que o teto é alto, as salas foram separadas com divisória e cobertas com forro PVC, mas ainda assim, é possível ouvir as crianças soletrando vogais quando se anda pelo corredor, ainda que a porta esteja fechada. Apesar de a estrutura ser grande e dar impressão de vazio no pátio, dentro das salas há muito material colorido pregado nas paredes: letras, números, desenhos, etc. Nas paredes do corredor há trabalhos expostos sobre diversos temas trabalhados.

Em relação ao pátio externo, há duas amarelinhas pequenas pintadas no chão, sendo uma de cada lado. No centro há duas quadras de futebol, também pintadas no chão, porém bem pequenas. O espaço não possui outra opção de lazer para as crianças durante o recreio. No período vespertino, observou-se que foi distribuída uma maior quantidade de brinquedos para os alunos brincarem.

Observou-se que em uma sala do 1º ano, o quadro era alto para a professora que subia na cadeira para poder escrever melhor. No dia visita e observação, as crianças estavam ensaiando para a apresentação da festa junina. Uma professora de dança que foi contratada pelos professores chegou à escola por volta das 8h e a coordenadora pedagógica saiu de sala em sala para chamar aqueles alunos que iriam ensaiar.

No primeiro momento, a professora ficou sozinha com os alunos tentando organizar os pares, sem muito sucesso. O som seria ligado e também o microfone no pátio interno bem ao lado das salas. A coordenadora pedagógica e a professora não conseguiram ligar o som. Às 8h33min o diretor da unidade chegou, organizou as coisas, o som, fez o microfone funcionar e ainda ordenou que, ou os alunos fizessem silêncio e colaborassem ou voltariam para sala. E nesse momento, os alunos prestaram atenção.

O primeiro ensaio foi com as turmas do quarto e quintos anos. Após o recreio, aconteceu o ensaio com as turmas da alfabetização, que diferentemente do outro ensaio, foi mais tranquilo. O ensaio com as turmas do vespertino foi mais organizado, sem necessidade de intervenção e observou-se maior comprometimento das crianças. Durante o ensaio, percebeu-se que um dos professores saiu e deixou a sala que estava sozinha, pois havia ido à sala da coordenação pedagógica para pegar folhas para trabalhar com os alunos. Os alunos acabaram ficando na porta. Uma das professoras ficou na sala de outra que iria ajudar na organização do ensaio. Às 9h38min, o ensaio acabou e as crianças voltaram correndo para a sala.

Às 9h23min, as bacias foram dispostas próximas às portas das salas, indicando que logo as crianças pegariam o lanche. Nesse momento, uma das crianças que tinha ido ao banheiro, passou próximo a nós e disse que era a hora do lanche. Às 9h43min o lanche foi servido: escaldado de fubá com frango. Percebemos que a merendeira trabalha sozinha no turno matutino. Ela que prepara a merenda, distribui, lava a louça e ainda colabora na venda de doces.

Não houve sinal sonoro para o recreio, no horário combinado todos saíram das salas. Uma das funcionárias distribuiu cordas, petecas e bolas de futebol. Tudo isso parece fazer parte da rotina e não algo feito pela presença de pessoas que observavam a instituição. A mesma funcionária que entregou os brinquedos permaneceu no recreio olhando as crianças.

No recreio há grupos diferentes: os que ficam e brincam de bola, grupos de conversa, de estrelinha e de ficar de cabeça para baixo apoiando as pernas no muro. Havia dois meninos mais soltos, sem enturmar e mais uma menina. Ninguém da instituição chegou para conversar com essas crianças. Não há referência de cuidado no recreio, uma menina machucou e passado alguns minutos, relatou para um dos professores que havia acabado de chegar, e não para os dois funcionários que estavam no pátio.

No período vespertino, percebeu-se um maior número de funcionários responsáveis pelas crianças e até mesmo ajudando com brincadeiras direcionadas. Os alunos brincavam por todos os espaços da escola. Para o retorno, bateu-se uma sineta bem discreta e as crianças se organizaram em fila, por turma e, seguiam com os professores para as salas, de forma que as próprias crianças avisam umas às outras sobre o fim do intervalo.

A volta é calma, sem tumulto ou correria e a rotina parece estar bem clara para as crianças. Não se viu as crianças nem bebendo água nem indo ao banheiro no retorno do recreio, porém à tarde eles bebem água e vão ao banheiro o tempo todo. No momento do recreio, na bancada onde o lanche foi servido, ficam disponíveis para venda doces e balinhas, sendo que a renda dessas guloseimas ajuda na manutenção da escola. O diretor fica na secretaria e os professores ficam na sala dos professores, onde lancham.

Em relação ao clima da escola, apesar de a estrutura ter suas implicações, os funcionários se cumprimentam, parecem se respeitar. Os funcionários são muito carinhosos e atenciosos com as crianças, seja com o olhar, o sorriso, cumprimentando pelo nome. A escola possui painéis coloridos pelos corredores, dando um ar mais alegre ao espaço. Nem todos os alunos não usam uniformes, pois a prefeitura ainda não enviou.

Às 11h15min, as crianças que vão embora de ônibus começam a se organizar para irem embora. O ônibus leva uma parte, depois outra, às 11h32min, as crianças que vão com os pais, permanecem na sala. Não há atividades nesse momento, a partir do início da saída, as salas perdem o ritmo de aula, professores não direcionam mais exercícios.

Às 11h27min o barulho estava bem alto no corredor, não havia mais aula em nenhuma sala. A sala do 5º ano estava sem professor, os alunos estavam de mochila na porta. Um dos alunos jogou uma bolinha de papel na porta de outra sala. Não houve ciência do fato por nenhum funcionário da escola nem repreensão. Havia nesse momento próximo a saída, um professor na porta da sala, esperando o término das atividades. Havia apenas uma sala na qual o professor ainda se dedicava a explicar algumas atividades, orientava, olhava caderno.

Um dos professores começou a olhar o celular na porta da sala e não se desvinculou mais do aparelho até o momento em que estava indo embora, ainda com o celular na mão. Inclusive, a coordenadora técnica estava próxima ao professor olhando algumas coisas que eram mostradas por ele no aparelho.

Às 11h35min os pais buscam os filhos na sala de aula, alguns aproveitam para falar com os professores sobre o comportamento dos filhos, os professores pontuam sobre possíveis dificuldades e melhorias. Às 11h48min, o professor ainda olhava o celular. As aulas acabaram e todas as crianças saíram das salas, algumas ainda ficaram próximo à entrada para esperar os responsáveis para buscar. Os professores já estavam se dirigindo ao estacionamento para irem embora. Nesse dia pela manhã não houve atendimento do AEE, somente no período vespertino. O que mais nos chamou a atenção foi de a escola não possuir uma biblioteca, e mais ainda, a estrutura física do local.

A equipe de observação se despediu e agradeceu à coordenadora geral e ao diretor. Foi explicado os próximos passos. O diretor já passou o regimento interno da escola e o PPP sem nenhuma objeção.

5 DIAGNÓSTICO

5.1 QUEIXA DOS PROFESSORES E EQUIPE GESTORA

Para a obtenção de maiores informações referente à instituição foi necessária a realização de um questionário, em que os professores e a equipe gestora deveriam apontar as principais causas que dificultam o processo de aprendizagem dos alunos da Escola M. P. N. S. A. Foi realizada a seguinte pergunta: “Hoje, qual o problema que a escola está enfrentando que dificulta o processo de aprendizagem dos alunos?”. Essa foi a pergunta feita aos professores e ao grupo gestor da escola analisada neste trabalho de Estágio Institucional.

No primeiro turno visitado, matutino, obteve-se 11 respostas, 7 de professores e 4 do grupo gestor. No turno vespertino, como os professores dobram a carga horária e parte do grupo gestor também se repete, foram 3 respostas de professores e 1 resposta do grupo gestor. Totalizando 15 respostas.

Em relação às respostas dos professores, foram elencados os tópicos, já que alguns elaboraram mais de uma queixa na mesma resposta.

Queixas nas respostas dos professores:

- 4 Falta de acompanhamento/ interesse da família;
- 2 Falta de recurso tecnológicos, biblioteca;
- 1 Desestrutura familiar e social;
- 1 Falta de interesse dos alunos;
- 1 Falta de interesse de alguns profissionais;
- 1 Falta de atendimento psicológico para alunos com dificuldade;
- 1 Indisciplina.

Em relação às queixas encontradas nas respostas do grupo gestor:

- 2 Falta de atenção/ compromisso dos pais;
- 1 Falta de dedicação dos alunos;
- 1 Professores não seguirem o planejamento para sanar dificuldades dos alunos;
- 1 frequente falta dos alunos às aulas;
- 1 Falta de professor;
- 1 Sobrecarga do professor/ falta de tempo para refletir sobre as ações;
- 1 “Autodisciplina” dos próprios alunos.

Ainda nas respostas do grupo gestor, duas apontaram que a coordenação pedagógica da gestão passada não estava de acordo com as orientações da Secretaria Municipal de Educação e que os professores não trabalhavam com o que precisava ser

trabalhado. Consideraram como um avanço a nova gestão ter se retomado esse trabalho de seguir as diretrizes.

Percebe-se que os professores elencaram mais problemas em relação à ausência da família, somado a outro fator: desestrutura familiar, atribuindo à comunidade externa o problema atual que dificulta a aprendizagem. Houve também queixa sobre a indisciplina e falta de interesse dos alunos.

Outras queixas apontaram falta de recurso tecnológico, espaço (biblioteca) e profissionais para atenderem aos alunos com dificuldade. Deixando, dessa forma, o foco do problema, ainda como algo externo à docência. Apenas uma queixa apontou a falta de interesse em alguns profissionais da escola em realizar um bom trabalho, como possível motivação para a dificuldade de aprendizagem.

Já em relação às queixas colocadas pelo grupo gestor, uma queixa apontou a falta de compromisso da família com a relação de aprendizagem dos filhos, outra apontou a falta de interesse e a indisciplina dos alunos. Mas apareceram outras demandas não apontadas pelos docentes, como: muitas faltas de alunos, que mesmo recebendo Bolsa Família, que exige frequência na escola, acontece bastante. Há também queixas sobre falta de professores, sobre alguns deles não seguirem o planejamento estipulado e o excesso de trabalho do docente que fica sem tempo para refletir sobre sua prática.

Percebe-se que as queixas revelam o lugar de fala dos envolvidos, professores e grupo gestor elaboraram as queixas a partir de seu lugar na escola. E mesmo com queixas diferentes, a ausência da família na participação da vida escolar, falta de interesse dos alunos se repete nas queixas dos dois grupos.

6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

Serão sugeridas à equipe gestora as seguintes intervenções, a fim de que as dificuldades apresentadas sejam amenizadas: enviar mensagens escritas motivacionais reforçando a importância da família no processo da aprendizagem; promover eventos comunitários a fim de trazer a família para escola, como oficinas direcionadas à família; buscar parcerias para a realização de cursos profissionalizantes para os pais/ responsáveis.

Para melhor identificação da frente da escola com placa, poderá ser pintado no muro o nome da escola, para que haja melhor visualização e localização da unidade escolar. Recomenda-se uma melhor utilização do pátio externo, com pintura de mais jogos para as crianças, como por exemplo: amarelinhas, caracóis, campos maiores de futebol.

Propõe-se também destinar parte das verbas para a aquisição de brinquedos/ jogos pedagógicos para melhor desenvolvimento do recreio lúdico. Solicitar à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, caso seja possível, tendo em vista que o prédio é adaptado e cedido, uma arborização do pátio e jardinagem, para que o espaço fique mais agradável e alegre.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a pesquisa de campo, juntamente com análises documentais e a realização de questionários, chegou-se à conclusão da necessidade da parceria da família e a escola. Sendo o educando o foco da Psicopedagogia e o seu processo de aprendizagem, vários autores relatam o sucesso dessa parceria e o desenvolvimento da criança a partir dessa interação.

É necessário observar, investigar, analisar e identificar para que haja uma análise psicopedagógica institucional efetiva. Devem-se considerar as ânsias dos grupos envolvidos no processo que é composto pela comunidade escolar.

A diagnose não pode ser entendida apenas como uma mera descrição de informações coletadas, mas como o resultado da realidade vivida pela escola aonde se quer chegar. Portanto, após reflexões acerca da pesquisa, conclui-se que a realidade da escola analisada reflete a ausência da família e que está ainda não compreendeu a importância do seu papel para o sucesso escolar de seu filho.

REFERÊNCIAS

- BASSEDAS, Eulália; et al. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed.– São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, M A. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: IBPEX, 2009.
- PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.
- PERES, M. R., Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais. **Revista de Educação**, PUC-Campinas, v.3, n. 5, p. 41-45, novembro, 1998.
- POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf> >. Acesso em: 10 ago. 2018.
- PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional – teoria, prática e assessoramento Psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2006.
- Projeto Político Pedagógico**. Escola M.P.N.S.A., 2017.
- ROSSINI, Maria. **Pedagogia afetiva**. 7º ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVA, T.M.T. Família & escola: Mamãe a professora quer falar com você. Eu não fiz nada. In. EVANGELISTA, F.; GOMES, P. de T. (org.) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003.
- UNIBANCO, Instituto. Aprendizagem em foco. **O que fazer para aproximar família e escola?** Edição nº 9 abr. 2016. Disponível em: < <http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/9/> >. Acesso em: 10 ago. 2018.
- VERCELLI, L. C. A. O trabalho do psicopedagogo institucional. **Rev. Espaço Acadêmico**. 2012.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A - QUESTÕES DIRECIONADAS AO GESTOR

01) Como e por quem é feito o momento de estudo e reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), dentro da Unidade Escolar?

A construção foi praticamente realizada pelo diretor após várias tentativas frustradas com os professores e demais funcionários para a reelaboração do PPP 2018.

02) Após o estudo e reelaboração do PPP dentro da Unidade Escolar, por quem e como se dá o processo de avaliação da execução do mesmo no decorrer do ano letivo, ou seja, como é acompanhado o desenvolvimento das ações que estão inseridas neste documento?

A coordenadora pedagógica faz as análises dos planejamentos e tenta visualizar dentro se o que está planejado contempla ou não os projetos contidos no PPP, se não, solicita as alterações necessárias aos professores.

03) Quais são os direcionamentos mais importantes voltados para a Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1ª ao 5º ano) fundamental II, ensino médio pautados no PPP da Escola?

Os direcionamentos mais importantes estão pautados no projeto institucional da Rede Municipal de Ensino denominado “*Bulliyng*”, onde são elaboradas ações durante todo o ano letivo.

04) E a Inclusão?

Os alunos são contemplados também nos planejamentos realizados pelos professores.

05) Quais são os principais projetos educativos que a Escola elencou para ser desenvolvido no PPP? Qual a contribuição desses projetos na formação do sujeito autônomo e crítico? Ler por Prazer, pois a criança lendo por prazer contribui para a formação crítico e autônomo.

06) A Instituição “Escola” visualiza o PPP como um documento normativo, participativo e democrático que contribui para o avanço das práticas educacionais no ambiente escolar? Como isso é efetivamente observado na prática. Exemplifique.

Direcionamento para as possíveis problemáticas existentes no corpo docente, discente e comunidade escolar.

ANEXO A - FOTOS DA INSTITUIÇÃO ANALISADA

Figura 1 - Trabalhos expostos nas paredes



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 2 - Teto da escola



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 3 - corredor externo



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 4 - Fundo da escola



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 5 - Pátio



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 6 - Estacionamento



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 7 - Cantina



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 8 - Sala do AEE



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 9 - Porta de uma das salas de aula



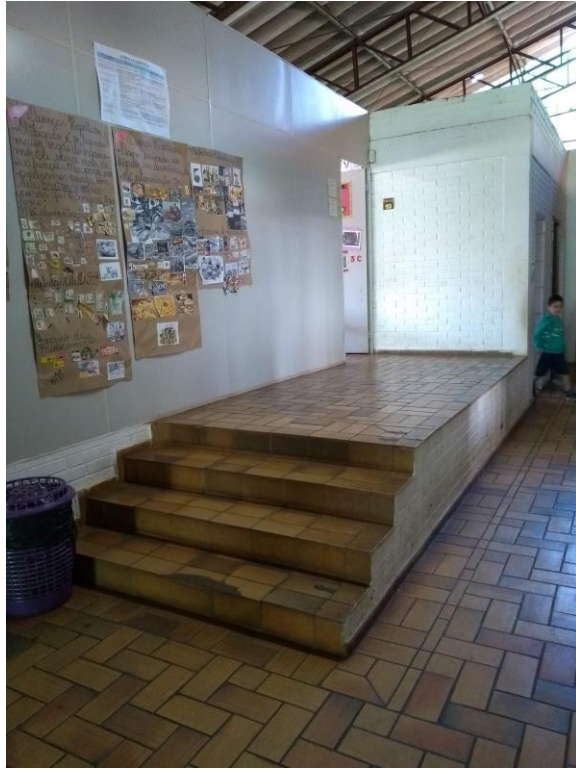
Fonte: Autoras, 2018.

Figura 10 - Pia do banheiro das alunas



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 11 - Porta de uma sala de aula



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 12 - Banheiro dos alunos



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 13 - Banheiro dos alunos sem divisória em um dos sanitários



Fonte: Autoras, 2018.

Figura 14 – vista da fachada da escola



Fonte: Autoras, 2018.